

## **A IMPORTÂNCIA DE UMA CAPACITAÇÃO SOBRE INCONTINÊNCIA URINÁRIA PARA INTEGRANTES DE UM PROJETO DE EXTENSÃO**

Lívia Cintia Maia Ferreira <sup>1</sup>

Beatriz Moreira Alves Avelino <sup>2</sup>

Karine da Rocha da Silva Abreu <sup>3</sup>

Thais Ferreira Barros <sup>4</sup>

Viviane Mamede Vasconcelos Cavalcante <sup>5</sup>

### **INTRODUÇÃO**

O cuidado de enfermagem, se faz de forma holística e humanizada, devendo o enfermeiro ter o conhecimento de diversas áreas para embasar seu trabalho (SAVIETO; LEÃO, 2016, p 199 e 202). Entre as diversas áreas que compõem o cuidado de enfermagem, destaca-se a Estomaterapia por ser atuação exclusiva do enfermeiro em três pilares: Feridas, Estomias e Incontinência Urinária (IU) (TEIXEIRA; MENEZES; OLIVEIRA, 2016, p 4).

A IU é uma das disfunções do assoalho pélvico que consiste na perda involuntária de urinária que acomete principalmente mulheres, que tem entre seus fatores de riscos a obesidade, a multiparidade e a idade. Dentre os sintomas, destaca-se perda de urina associada ao esforço, a urgência, enurese noturna, dentre outros. Afetando desde os aspectos físicos, psíquicos, sociais, comportamentais e sexuais (BENÍCIO et al., 2016, p 162).

Atualmente, a IU possui uma alta prevalência em todo o mundo, dessa forma, o enfermeiro deve atuar desde a prevenção ao tratamento, devendo possuir empoderamento no assunto (BENÍCIO et al., 2016, p 167). Porém, muitos profissionais da saúde têm déficit no conhecimento sobre a disfunção, fazendo com que, por vezes, o cuidado seja negligenciado (OLIVEIRA et al., 2018, p 125).

Desse modo, é importante destacar, a educação em enfermagem, desde a graduação até o exercício da profissão, sendo necessário, o enfermeiro sempre procurar se qualificar visando melhorar suas habilidades e competências. Segundo Gonçalves et al. (2016) as capacitações são fortes aliadas nesse processo, pois promovem conhecimento técnico-científico, constrói uma

---

<sup>1</sup> Graduando do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará- UFC; liviacintia@outlook.com;

<sup>2</sup> Graduando do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará - UFC, beatrizmoreira.aa@gmail.com;

<sup>3</sup> Graduando do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará – UFC, karinerochaa19@gmail.com;

<sup>4</sup> Graduando do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará– UFC, thais.ferreira.b@gmail.com;

<sup>5</sup> Professor orientador: Professora Doutora Adjunta do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará – UFC, vivienfermagem@hotmail.com.

visão mais crítica e capacita sobre diversos temas do cotidiano, tornando o profissional preparado para diversas situações.

Portanto, torna-se imprescindível a utilização de capacitações para estudantes e profissionais de enfermagem, de modo que ele saiba atuar em diversas situações e principalmente naquelas que estão de alta prevalência no mundo e possuem déficit no conhecimento entre os profissionais da saúde, como a IU.

Neste sentido, o objetivo desse trabalho é relatar a experiência, na visão do docente, da importância de capacitações sobre Incontinência Urinária para estudantes de graduação de enfermagem integrantes de um projeto de extensão de Estomaterapia, a fim de promover melhorias nas práticas dos discentes.

## **METODOLOGIA**

Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência de uma capacitação sobre Incontinência Urinária na visão do docente para 10 estudantes de graduação do curso de Enfermagem integrantes de um projeto de extensão vinculado a uma instituição de ensino superior da cidade de Fortaleza- Ceará.

A atividade ocorreu em junho de 2019 com aula presencial de abordagem teórica com carga horária de duas horas, conduzida por meio de slides e aparelho de multimídia. Foi realizada por um dos integrantes do projeto de extensão, sendo supervisionada pela professora coordenadora do projeto.

O conteúdo abordado na aula foi de acordo com as necessidades das atividades de extensão que são desenvolvidas no projeto, focando no cuidado de enfermagem voltado para o paciente com IU, que abordou o conceito de IU, os seus fatores de riscos, a sintomatologia, as formas de prevenção e o seu tratamento.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

As capacitações visam atualizar o conhecimento, de maneira pessoal e profissional se fazendo necessária na enfermagem e nas suas diversas áreas de atuação, para que, assim, possa promover um cuidado à saúde de qualidade (GONÇALVES et al., 2016). Seguindo essa premissa, foi que esse estudo foi realizado, a fim de capacitar os estudantes que faziam parte do projeto de extensão, visando uma atuação com qualidade e empoderando sobre o assunto, para o desenvolvimento de suas atividades.

Durante a atividade, foi notória a falta de conhecimento dos discentes sobre a IU, tendo diversos questionamentos, principalmente as formas de diagnosticar a doença e saber

diferenciá-la de outras patologias que também influenciam na frequência urinária, como a Diabetes. Evidenciou-se no estudo de Oliveira (2018) que ainda é escasso o conhecimento dos profissionais de enfermagem e da população em geral sobre a disfunção, poucos estudos são realizados, devendo assim, esse tema ser mais explorado e divulgado entre os profissionais, desde a graduação, já que deverão atuar desde a prevenção ao tratamento da patologia (OLIVEIRA, 2018).

No decorrer da atividade foram surgindo dúvidas, e dentre elas, a que mais se destacou entre os participantes foi sobre o tratamento, dentre os quais a eletroestimulação e o pessário vaginal, dois tratamentos conservadores pouco conhecido pelos profissionais da saúde. Segundo Oliveira et al. (2019), a terapia pessária ainda está em processo de descoberta entre os profissionais de saúde, e para ser eficaz no controle e tratamento da IU os pacientes devem ser acompanhados por profissionais capacitados. Assim como a eletroestimulação, que possui uma baixa taxa de profissionais habilitados a atuar no tratamento (BRANDENBURG et al., 2017).

A capacitação foi importante também para estimular o desenvolvimento de novas atividades educativas sobre a IU, já que o foco do projeto são atividades de extensão, visando a educação em saúde dos indivíduos. Segundo Gonçalves et al. (2016), as capacitações promovem mudanças de comportamentos pensamentos, podendo o enfermeiro ser transmissor do conhecimento adquirido.

Além disso, a capacitação foi importante para o docente, de modo que ele teve que buscar conhecimento para transmitir e proporcionou ao mesmo trocar informação durante a atividade através da interação docente-discente. Sendo esse momento, importante para o processo de ensino aprendizagem (GONÇALVES et al., 2016).

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Portanto, torna-se evidente que as capacitações são necessárias para o processo de ensino aprendizagem em Enfermagem, tornando-se também necessário a ampliação do conhecimento sobre a IU, já que a mesma possui alta prevalência e o enfermeiro atuará na prevenção, no reconhecimento dos sintomas e no tratamento.

As formações capacitam os enfermeiros para atuarem em diversas situações e estarem preparado para o cuidado holístico e humanizado, independente da patologia, auxiliando também no crescimento profissional e pessoal. Além de auxiliá-lo na transmissão de informações, já que a enfermagem atua principalmente como educador em saúde.

Desse modo, é perceptível a importância das capacitações para a enfermagem e diversos profissionais da saúde, em especial quando se trata de IU. Sendo necessário mais estudos sobre o tema e formação dos profissionais da saúde, a fim de capacitá-los acerca da temática.

**Palavras-chave:** Educação em Enfermagem; Capacitação Profissional; Incontinência Urinária; Conhecimento

## REFERÊNCIAS

- BENÍCIO, C. D. A. V. et al. **Incontinência Urinária: Prevalência e Fatores de Risco em Mulheres em uma Unidade Básica de Saúde. Estima**, São Paulo, v. 14, n. 4, p.161-168, 2016. Disponível em: <<https://www.revistaestima.com.br/index.php/estima/article/view/428/pdf>>. Acesso em: 11 jul. 2019.
- BRANDENBURG, C. et al. **Cinesioterapia e Eletroestimulação Na Incontinência Urinária Feminina. Ciência, Cuidado e Saúde**, Maringá, v. 16, n. 3, p.1-7, out. 2017. Disponível em: <<http://periodicos.uem.br/ojs/index.php/CiencCuidSaude/article/view/36672/21049>>. Acesso em: 11 jul. 2019.
- GONÇALVES, C. A. et al. **Educação permanente em saúde para profissionais de enfermagem na região da Tríplice Fronteira de Foz do Iguaçu-Paraná. Almanaque Multidisciplinar de Pesquisa**, Rio de Janeiro, v. 1, n. 1, p.146-155, 2016. Disponível em: <<http://publicacoes.unigranrio.edu.br/index.php/amp/article/view/3878/2111>>. Acesso em: 11 jul. 2019.
- OLIVEIRA, L. G. P. et al. **Incontinência urinária: a atuação do profissional de enfermagem. Revista Eletrônica Acervo Saúde**, Campinas, v. 18, n. 18, p.118-126, dez. 2018. Disponível em: <<https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/118>>. Acesso em: 11 jul. 2019.
- OLIVEIRA, P. D. A. de et al. **Pessários vaginais na incontinência urinária: revisão integrativa. Estima**, São Paulo, v. 17, p.1-8, mar. 2019. Disponível em: <<https://www.revistaestima.com.br/index.php/estima/article/viewFile/661/pdf>>. Acesso em: 11 jul. 2019.
- SAVIETO, R. M.; LEAO, E. R. **Assistência em Enfermagem e Jean Watson: Uma reflexão sobre a empatia. Esc. Anna Nery**, Rio de Janeiro, v. 20, n. 1, p. 198-202, março de 2016. Disponível em <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1414-81452016000100198](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-81452016000100198)>. Acesso em 11 de julho de 2019.
- TEIXEIRA, A. K. S.; MENEZES, L. C. G. de; OLIVEIRA, R. M. **Serviço de Estomaterapia na Perspectiva dos Gerentes de Enfermagem em Hospital Público de Referência. Estima**, São Paulo, v. 14, n. 1, p.3-12, 2016. Disponível em: <<https://www.revistaestima.com.br/index.php/estima/article/view/114/pdf>>. Acesso em 11 de julho de 2019.